

UFC CONTRA A COVID-19



Contribuições da Universidade Federal
do Ceará para o enfrentamento da
pandemia do novo coronavírus



UFC

UFC CONTRA A COVID-19



Fortaleza, 2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Imprensa Universitária – Universidade Federal do Ceará

U23 UFC contra a Covid-19 [recurso eletrônico] : contribuições da Universidade Federal do Ceará para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2023.
11.900 kb : il. color. ; PDF

1. Pandemia – Covid-19. 2. Coronavírus. 3. Universidade Federal do Ceará – Ensino – Pesquisa – Extensão. I. Título.

CDD: 616.241

Expediente

REITOR

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

VICE-REITOR

Prof. José Glauco Lobo Filho

COMITÊ DE CRISE PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 DA UFC

Presidente: Prof. José Glauco Lobo Filho

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-reitora: Prof^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-reitora-adjunta: Prof^a Simone da Silveira Sá Borges

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-reitor: Prof. Francisco Rodrigo Porto Cavalcanti

Pró-reitora-adjunta: Prof^a Luciana Rocha Barros Gonçalves

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Pró-reitora: Prof^a Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Pró-reitora: Prof^a Elizabeth De Francesco Daher

Pró-reitor-adjunto: Prof. Rogério Teixeira Mâsah

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Pró-reitor: Prof. Marcus Vinícius Veras Machado

Pró-reitora-adjunta: Telma Araújo do Nascimento

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Pró-reitor: Prof. Almir Bittencourt da Silva

Pró-reitora-adjunta: Adênia Maria Augusto Guimarães

PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Pró-reitor: Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque

EDIÇÃO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING (UFC INFORMA)

Coordenadora: Prof^a Cláudia Buhamra Abreu Romero

Coordenador-adjunto: Francisco Norton Falcão Chaves

TEXTOS

Erick Guimarães (CE 1079 JP)

Simone Faustino (CE 2133 JP)

REVISÃO

Silvia Marta Costa

Rogéria Batista Vasconcelos

DIAGRAMAÇÃO, IDENTIDADE VISUAL E PRODUÇÃO GRÁFICA

Camila Miranda

David Motta

Samuel Furtado

FOTOGRAFIA

Ribamar Neto

Viktor Braga

Sumário

Palavra do reitor	10
Palavra do Comitê	12
Comitê de Enfrentamento	14
Apoio e inclusão digital.....	16
O desafio do ensino	18
Saúde mental	20
Educação, informação e engajamento	22
Na linha de frente	24
Apoio à rede de saúde.....	26
Formação de pessoal	28
Medicamentos, vacinas e testes	30
A força da pesquisa em saúde	32
Visão epidemiológica.....	34
Inovação que salva vidas	36
Apoio à sociedade.....	41
UFC e políticas públicas	44



PALAVRA DO REITOR

Covid-19: um desafio para lapidar o mundo que queremos

Mais de dois anos se passaram desde que fomos desafiados, enquanto sociedade e Universidade, de uma maneira poucas vezes vista. Uma pandemia de enormes proporções, como a peste negra do fim da Idade Média ou a gripe espanhola do início do século XX, parecia coisa restrita aos livros de história. A vida nos mostrou que não. Assim, potencializado por nosso mundo hiperconectado e com intensa circulação de

peças, o coronavírus causador da covid-19 foi motivo de muitas perdas humanas e econômicas, marcando esse período para sempre.

A Universidade precisou se reinventar para continuar cumprindo sua missão. Foram milhares de horas de planejamento visando mudar o regime de ensino para o remoto, acurácia para realocar recursos e proatividade para buscar as soluções

dos problemas imediatos (como a insegurança alimentar e a exclusão digital dentro da própria comunidade acadêmica). Contornamos tudo isso com uma intensa política de apoio aos estudantes e colaboradores vulneráveis e com a implantação do maior plano de inclusão digital da história da Universidade Federal do Ceará.

Um dos alicerces do tripé acadêmico, a pesquisa não só balizou nossas decisões como foi abraçada como uma das principais contribuições da UFC para o presente e o futuro pós-pandemia. Nossa Instituição mostrou ao mundo o porquê de ser a principal responsável pela produção científica no Estado do Ceará, gestando e compartilhando com a população extramuros saberes que nos sustentam neste e em outros obstáculos. Assistimos à ciência e à inovação verdadeiramente a serviço da sociedade – cerne da universidade pública, gratuita e de excelência.

A extensão em saúde, com a louvável abnegação de nossos servidores lotados na linha de frente do atendimento ambulatorial e hospitalar, teve um papel fundamental na mitigação dos efeitos da pandemia. Nenhum serviço essencial foi interrompido e chegamos a essa reta final sem baixas causadas pela doença nas equipes do Complexo Hospitalar, motivo pelo qual o alívio e a gratidão nos inundam.

Não só resistimos bravamente à devastação causada por esse mal como crescemos durante o corrente biênio desafiador. A UFC saiu dele maior, mais forte e mais unida, sempre em diálogo com instituições parceiras que vêm somar e ciente de que é cada dia mais necessária para o crescimento do Ceará e do Brasil. Nunca a educação, a ciência e, por conseguinte, as universidades foram tão demandadas a ter um papel apaziguador e resolutivo. Nas páginas a seguir, o leitor será informado, com riqueza de detalhes, sobre como a UFC enfrentou a pandemia e quais foram os frutos desse esforço.

Sem deixar de honrar a memória daqueles que nos deixaram devido à covid-19, admitimos ser impossível quantificar o aprendizado que emergiu da pandemia. Nossa sociedade foi forçada a evoluir e repensar algumas de suas práticas. O futuro que se desenha diante de nós ainda é desconhecido, mas uma certeza existe: não somos os mesmos, e isso será decisivo para o mundo que virá à tona daqui para a frente.

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor da UFC



PALAVRA DO COMITÊ

Ciência: leme da Universidade para cruzar marés de crise

A vida, com suas vicissitudes, segue negando aviso prévio a respeito dos desafios que colocará em nossos caminhos. Um dos mais laboriosos foi o percurso que fomos levados a trilhar no último biênio. Como vice-reitor desta Casa, além de ter coorquestrado muitas das resoluções que tiveram impacto sobre a maneira como a Universidade Federal do Ceará enfrentou a pandemia mundial de coronavírus, coube a mim outra empreitada

até então inédita: o nobre dever de conduzir o recém-criado Comitê de Crise para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 da UFC.

Instaurado pela Portaria nº 48, de 13 de março de 2020, o comitê completou mais de dois anos ininterruptos de atuação. A missão de presidi-lo me foi confiada por nosso dirigente máximo, Prof. Cândido Albuquerque, que no

auge da referida crise, em meados de 2020, foi convidado a participar do Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus do Governo do Estado do Ceará. Nosso colegiado contou, desde o nascedouro, com a participação ativa da comunidade acadêmica e de especialistas convidados.

Executivo estadual, autoridades sanitárias e universidades cearenses – dentre elas a UFC – estiveram em alinhamento constante e troca permanente de dados durante o período, o que permitiu, certamente, que nos encaminhásemos para a situação de alívio que vivemos atualmente.

Sem o comitê interno, jamais teríamos conseguido projetar o ensino remoto emergencial ou planejar a gradual adaptação ao modelo híbrido e ao aguardado retorno acadêmico presencial. Sem sua coordenação, a promoção de testagem para a comunidade da UFC, com dois tipos de exames (RT/PCR e testes rápidos), não teria sido realizada em 2020, o que dificultaria o acesso a um panorama mais real.

A postos para orientar e, em conjunto, trabalhar com nossas pró-reitorias na definição das diretrizes de retorno e na de protocolos internos de biossegurança, o comitê da UFC usou como subsídios a experiência de seus membros,

além de pesquisas, publicações e periódicos científicos renomados internacionalmente. Esses dados foram fundamentais para guiar não somente as decisões da Universidade como das demais autoridades do Estado do Ceará, que sempre compartilharam da produção científica da Universidade Federal do Ceará.

Ressalto que o trabalho desse grupo continua ativo e necessário por tempo indeterminado, tendo em vista que precisamos continuar atentos à biossegurança e à evolução da doença em questão e de outras enfermidades, tanto no cenário estadual quanto nacional e internacional.

Aproveito, aqui, a oportunidade para agradecer aos participantes dessa instância consultiva por sua preciosa colaboração para as deliberações encaminhadas no período mencionado. Vocês foram o leme da administração superior no difícil passado recente, e foi isso que nos permitiu acertar, dia após dia, na gestão de nossa grandiosa Instituição durante o prolongado (e felizmente em seus últimos ecos) momento de crise pandêmica.

Prof. José Glauco Lobo Filho

Vice-reitor e presidente do Comitê de Crise para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 da UFC



Comitê de Enfrentamento

Dois de março de 2020. O vírus SARS-CoV-2 ainda não havia chegado ao Ceará e as informações sobre ele eram escassas, às vezes até contraditórias. Naquele dia, o reitor da UFC, Prof. Cândido Albuquerque, reuniu em seu gabinete representantes da administração superior com um grupo de docentes da Faculdade de Medicina (FAMED) para discutir como a Universidade poderia contribuir para o esclarecimento da população e colocar sua infraestrutura a favor da sociedade.

No grupo, o diretor da FAMED, Prof. João Macedo Filho; o superintendente do Complexo Hospitalar da UFC, Prof. Carlos Augusto Alencar Júnior; e o infectologista Anastácio Queiroz, ex-secretário da Saúde do Estado. Entre os representantes da administração superior, dois médicos: o vice-reitor, Prof. Glauco Lobo, e a pró-reitora de Extensão, Prof^a Elizabeth Daher, além dos pró-reitores de Gestão de Pessoas, Prof. Marcos Vinícius, e de Assuntos Estudantis, Prof^a Geovana Cartaxo.

Começavam ali as primeiras movimentações da UFC no combate ao novo coronavírus e que, dias depois, resultaria na criação do Comitê de Crise para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 da

UFC, que viria a ser coordenado pelo Prof. Glauco Lobo. O primeiro trabalho do grupo foi justamente levar informação sobre as questões básicas da covid-19 para a comunidade universitária.

Foram organizadas peças informativas em colaboração com médicos especialistas, esclarecendo sobre a importância do distanciamento, do uso de álcool em gel e tudo o que se sabia naquele momento. O comitê definiu diretrizes para o funcionamento da UFC e foi fundamental ao coordenar o processo que, poucos dias depois, levou a Universidade a adotar as aulas remotas e o modelo de home office para as atividades administrativas.

O comitê também realizou um amplo programa de testagem da comunidade acadêmica, aplicando mais de 10 mil testes, entre RT/PCR e testes rápidos. Ao lado da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), ajudou a definir uma política específica para estudantes socialmente vulneráveis, modelando benefícios especialmente para esse segmento.

Houve ainda atenção especial aos residentes universitários: uma das unidades foi transformada em espaço de quarentena para os estudantes

contaminados e, com o fechamento do Restaurante Universitário, passou-se a entregar refeições diretamente nas residências.

Sob a coordenação do comitê, a UFC investiu R\$ 25,8 milhões em ações de combate à covid-19, dos quais R\$ 21,8 milhões provenientes da própria Universidade e o restante do Ministério da Educação. A maior parte dos recursos (R\$ 16,5 milhões) foi aplicada na concessão de auxílio-alimentação emergencial. Outro destaque foi a aquisição de notebooks e tablets para estudantes socialmente vulneráveis (R\$ 3 milhões).

No campo da pesquisa, foram R\$ 596 mil aplicados na aquisição de equipamentos como ultra freezers, autoclave, grupo diesel gerador, sistema PCR, dentre outros. Investiu-se também R\$ 1,4 milhão na aquisição de um biomódulo para pesquisas, testes e análises do covid-19 e outros patógenos, bem como outros R\$ 145 mil para implantar o Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde.

A UFC também destinou R\$ 1 milhão em equipamentos de proteção individual; R\$ 497 mil em equipamentos e insumos para a produção de

protetores faciais; R\$ 314 mil em equipamentos e insumos para produção de álcool em gel; além de R\$ 2 milhões para a aquisição de equipamentos e insumos para a realização de testes covid e outras ações de combate.

Além dos esforços financeiros, à medida que a pandemia avançava, criaram-se mecanismos de acompanhamento da saúde mental para o público estudantil: lives, palestras, momentos de meditação, terapia, mensagens de suporte nas plataformas sociais. Tecia-se ali, no dia a dia, uma rede de apoio para tentar atenuar os efeitos de uma doença que atingiu duramente o mundo inteiro.

Em sintonia com as autoridades sanitárias, o comitê de Enfrentamento monitorou os indicadores da pandemia no estado, orientando a Reitoria nas políticas de fechamento e abertura das atividades universitárias. A partir de 2021, com a melhora no cenário epidemiológico, o Comitê elaborou e publicou o Protocolo Institucional de Biossegurança, documento que definiu diretrizes para o retorno das atividades presenciais da Universidade, iniciado em outubro de 2021 para os setores administrativos, e seguido, em março de 2021, pelas unidades acadêmicas.



Apoio e inclusão digital

Com o início do isolamento social, um dos maiores desafios da Universidade foi garantir a inclusão digital de todos os estudantes, especialmente dos mais vulneráveis. São alunos de baixa renda que dependem do apoio da UFC para prosseguir nos estudos e, em algumas situações, até mesmo para se alimentar.

Com o fechamento do Restaurante Universitário devido ao isolamento social, a UFC remodelou seu sistema de apoio e criou benefícios importantes: o auxílio-refeição emergencial e um programa para garantir alimentos para os residentes universitários. Somente os investimentos da Universidade com auxílio-alimentação, por exemplo, envolveram recursos da ordem de R\$ 16,5 milhões.

A importância dos novos benefícios naquele momento foi instantaneamente reconhecida pela comunidade universitária. Uma pesquisa de opinião realizada no período mostrou que a aprovação aos novos benefícios era de 90,5% (quando os entrevistados eram docentes) e de 92,1% (quando eram estudantes de graduação).

Além de garantir a alimentação, uma das principais preocupações da administração superior foi de criar condições para que os estudantes pudessem

acompanhar as aulas remotas. Para isso, foi criado um programa inédito de doação de 6 mil chips para acesso à internet – programa que acabou sendo replicado posteriormente pelo Governo Federal para todas as universidades do País.

Ainda que fosse fundamental garantir o acesso à rede, isso por si só não foi suficiente. Para muitos estudantes, era necessário também adquirir o equipamento que permitisse a conexão, o que motivou a UFC a criar um auxílio-inclusão digital, um benefício de R\$ 1.500,00, a fim de auxiliar quase 1.800 estudantes vulneráveis a comprar notebooks e tablets para acompanhar as aulas. Além disso, montou parcerias com a Receita Federal para que a instituição pudesse doar à Universidade smartphones apreendidos em suas fiscalizações.

No total, as ações de inclusão digital envolveram investimentos em torno de R\$ 3,2 milhões com recursos próprios da UFC para a aquisição de equipamentos e contratação de serviços de acesso à internet. O resultado dessa política teve aprovação de 81,7% entre estudantes de graduação e de 82,6% entre os de pós-graduação, e foi responsável por garantir a realização de aulas remotas na Universidade.



Auxílio-inclusão digital

**Benefício de
R\$ 1.500,00**

para compra de
tablets e notebooks



O desafio do ensino

Garantir as condições de acesso à internet era pré-requisito para que a Universidade continuasse funcionando, mas ainda havia um grande problema a ser enfrentado: de uma hora para outra, milhares de professores que estavam acostumados a dar aulas de forma presencial

viram-se diante do desafio de lidar com novas tecnologias e abordagens pedagógicas.

Como garantir minimamente essa adaptação? Era necessário um grande projeto que fornecesse aos professores os instrumentos conceituais e

práticos relacionados ao ensino remoto. Foi aí que ganhou protagonismo o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), que teve atuação decisiva na integração dos usuários com as tecnologias educacionais emergentes, a partir de propostas formativas com a finalidade da excelência acadêmica.

O PAAP desenvolveu uma série de ações formativas, de apoio pedagógico e tecnológico, que viabilizaram as aulas a distância. Não foi uma tarefa fácil, nem para os docentes nem para muitos alunos. Contudo, tornou-se peça fundamental para que a Universidade se mantivesse firme no seu maior propósito: o ensino.

A parte formativa foi um dos pilares de uma estratégia maior, o Plano Pedagógico de Emergência (PPE), formulado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Essa proposta definiu as diretrizes para o retorno paulatino às aulas, flexibilizando-as o máximo possível para não apenas incluir, mas também se adaptar às inúmeras dificuldades por que passavam seus alunos.

Desde o início, havia preocupação em evitar a evasão acadêmica. Para isso, uma das estratégias adotadas foi o mecanismo de “supressão de matrículas”, que equivale ao trancamento da disciplina sem prejuízo ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) ou ao tempo de conclusão do curso.

Outra ação importante foi o Programa de Monitoria Voluntária, coordenado pela PROGRAD, que ofereceu um banco de monitores, treinados pelo Grupo Educação, Tecnologia e Saúde (GETS), para dar suporte aos docentes e estudantes no planejamento e na execução das aulas com uso de tecnologias e recursos digitais.

Além do PPE, que vigorou em 2020, a PROGRAD coordenou as ações letivas dos semestres seguintes adaptando-as ao contexto que, progressivamente, direcionava-se ao retorno presencial, ocorrido em março de 2022. Foram essas estratégias que permitiram, em um dos maiores desafios pedagógicos já enfrentados pela Universidade, a conclusão de curso das turmas de 2021.2, 2021.1, 2020.2 e 2020.1.



Saúde mental

O vírus da covid-19 colocou o problema da saúde mental como uma questão central na sociedade. Medo, angústia, ansiedade e, em muitos casos, depressão. Na UFC, infelizmente, não foi diferente. Para apoiar a comunidade universitária, diversos projetos e ações foram realizados visando criar mecanismos para atenuar os impactos psicológicos da pandemia.

Particularmente importante foi o amplo trabalho promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), direcionado aos alunos socialmente vulneráveis. A PRAE elaborou e-books e organizou inúmeras lives com atividades na área de meditação, acupuntura e terapias alternativas para o gerenciamento da ansiedade e do estresse. Na retomada às salas de aula, elaborou a cartilha *Volta às Aulas Presenciais na UFC*, para auxiliar no retorno presencial e na superação das tensões e ansiedade.

Vale destacar que a Universidade criou o Grupo de Trabalho de Apoio à Saúde Mental, uma rede de professores, psicólogos e psiquiatras para aperfeiçoar ações de apoio e acolhimento. Com o suporte desse GT, foi lançado o curso Guardiães da Vida, aberto a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos, com o objetivo de implantar um programa inédito nas universidades brasileiras de promoção da saúde mental e prevenção ao suicídio. Na sua primeira edição, o curso ofertou 100 vagas para participantes dos campi de Fortaleza e do Interior.

Em paralelo, foram promovidos diversos projetos de apoio à saúde mental, a exemplo do Significando – Grupo de Apoio Terapêutico; do Serviço de Acolhimento Multiprofissional, que foi virtualizado; do projeto Diálogo e Cuidado; do Atendimento Psicológico on-line do Centro de Humanidades, dentre outros. Esses projetos, mapeados na plataforma MapSaúde, da PRAE

(<https://prae.ufc.br/pt/mapsaude-promocao-da-qualidade-de-vida-estudantil/>), ajudaram centenas de estudantes que passaram por momentos de muita incerteza ao longo da pandemia.

Com o apoio da Clínica-Escola de Psicologia, também foi lançada a campanha Crie uma Rotina – Respirar para não Pirar, com cards informativos nas plataformas sociais.

Já o Complexo Hospitalar da UFC desenvolveu o projeto Conectados, contando com momentos presenciais e a distância (pelas plataformas de vídeo), atendimento psicológico e psiquiátrico, práticas integrativas (alongamento, constelação, exercícios de respiração) e exercícios físicos para seus servidores. O Conectados registrou mais de 1.400 profissionais atendidos em 2020 e 2021 e foi finalista no 25º Concurso Inovação no Serviço Público, promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).



Educação, informação e engajamento

Tão logo começou a pandemia no Ceará, em março de 2020, a primeira ação do Comitê de Crise para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19 foi solicitar à Coordenadoria de Comunicação e Marketing (UFC Informa) que preparasse material abordando o assunto. Surgiu a série “UFC e Você contra o Coronavírus”, que ouviu especialistas explicando o que se sabia sobre o vírus e a doença até aquele momento.

A medida sinalizava, de forma bem clara, a importância da comunicação no enfrentamento da pandemia. Começava ali uma série de ações que procuravam levar informação em várias frentes simultaneamente.

De início, cartazes e posts nas redes sociais sobre a importância da correta higienização das mãos e uso de equipamentos de proteção,

bem como elaboração de cartilhas e pôsteres com os projetos de apoio a estudantes.

Essas ações vinham acompanhadas de conteúdos mais analíticos sobre os impactos da pandemia, como a série de reportagens multimídia, chamada UFC Talks, abordando os impactos da pandemia em temas como saúde mental, desinformação, finanças pessoais e papel da ciência.

Na área da divulgação científica, foi retomada a Agência UFC, marcada por uma chamada pública para divulgação de trabalhos sobre covid-19 desenvolvidos por pesquisadores da Universidade.

Em paralelo, era lançada a série #BuzzUFC #Tamojunto, incorporando a linguagem das redes para reforçar os vínculos da Universidade com a comunidade estudantil. As redes sociais da



Universidade, aliás, merecem um capítulo especial: Instagram, Twitter, Facebook e – novidade – TikTok foram ferramentas importantes para alimentar o espírito de pertencimento e manter os laços da comunidade, em um momento em que todos estavam fisicamente distantes.

Ao mesmo tempo, foram um canal privilegiado de escuta, no qual se tiravam dúvidas ou ouviam-se angústias da comunidade. Não à toa, a conta de Instagram @ufcinforma passou de 80 mil seguidores em janeiro de 2020 para mais de 130 mil em abril de 2022.

Já o portal da UFC desempenhou o papel de registrar e transmitir de forma mais clara e acessível possível as decisões estratégicas da administração superior, como o Plano Pedagógico de Emergência; as várias portarias do Comitê de Crise para o Enfrentamento da Pandemia da Covid-19, definindo de forma específica a situação das unidades acadêmicas e administrativas, os protocolos de biossegurança e o Plano de Retomada. Este último momento, aliás, integrou uma ação coordenada de comunicação publicada na forma do *Guia Tô de Volta*.



Na linha de frente

Desde o início da pandemia, a UFC entrou na linha de frente do combate à covid-19, principalmente por meio de suas unidades de saúde: o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Ambos são geridos pela Empresa Brasileira de Serviços

Hospitalares (EBSERH) e têm administração acadêmica da UFC. Seus pacientes são oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Quando surgiram os primeiros casos de covid-19 no Estado, em 2020, essas unidades foram incluídas na Rede de Atenção à Saúde

para Covid, como retaguarda (HUWC) ou como referência (MEAC) – esta última, em virtude da existência da emergência ginecológica e obstétrica. No auge da crise sanitária no Estado, entre março e maio de 2021, o HUWC passou a atuar como referência, sempre em articulação com a Rede de Atenção à Saúde.

Em 2020, o Complexo Hospitalar disponibilizou 37 leitos para covid, 21 dos quais de enfermaria e 16 de UTI adulto e neonatal. Naquele ano, foram atendidos 522 pacientes. Já em 2021, o número saltou para 101 leitos exclusivos, 81 deles de enfermaria e 20 de UTI.

Para tanto, o Complexo Hospitalar realizou contratação temporária de profissionais e passou a utilizar também as clínicas médicas nessa atividade, proporcionando melhorias estruturais em todas.

Foram dias difíceis, em que os servidores do complexo precisaram passar por rápido e intenso programa de capacitação para lidar com o novo vírus e em que unidades inteiras foram ajustadas aos novos protocolos. Àquela altura, toda a infraestrutura hospitalar do Estado estava bem próxima do seu limite, e o suporte do Complexo Hospitalar da Universidade foi fundamental para a situação não se agravar ainda mais.

Além do Complexo Hospitalar, a UFC também atuou junto à rede primária de saúde. No caso, a Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), unidade da Pró-Reitoria de Extensão, que busca integrar as ações de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Atenção Primária à Saúde (APS) nas comunidades do Planalto do Pici, Parque Universitário e Panamericano. Em 2021, os profissionais da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza realizaram na CDFAM a aplicação de 23.065 doses de vacina para covid-19, além dos atendimentos de atenção primária de saúde.

Mas se a ação era intensa para os pacientes do SUS, também houve olhar especial para o público interno, que atuava na linha de frente (servidores, residentes e internos), para quem foi criado um serviço específico, o Ambulatório Covid. Por meio dele, foram realizados mais de 4 mil atendimentos e aplicados 3,2 mil testes rápidos.

A Universidade promoveu ainda um amplo programa de testagem na comunidade universitária. Foram aplicados cerca de 10 mil testes rápidos em 2020. Além disso, o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC, por meio de convênio com a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), realizou cerca de 5 mil testes RT-PCR.



Apoio à rede de saúde

A intensidade da primeira onda de covid-19 atingiu em cheio a infraestrutura de saúde, não apenas do Ceará mas de todos os países. Equipamentos de proteção, álcool em gel, leitos, exames diagnósticos: a logística por trás de uma operação tão complexa ainda esbarrava em enormes dificuldades operacionais. O mercado não estava preparado para atender a tanta demanda por produtos e equipamentos de saúde de forma simultânea.

Desde a primeira hora, a UFC foi parceira na busca por soluções para o problema. Um dos grandes gargalos da rede de saúde, por exemplo, era a realização de exames. Toda a demanda por testes RT-PCR na rede pública concentrou-se em uma única máquina do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), do Estado. O cenário, claro, impunha grande limitação na realização desse tipo de exame, considerado padrão ouro para covid-19.

Para atenuar o problema, a Universidade cedeu dois equipamentos RT-PCR ao LACEN: um do Laboratório de Citogenômica do Câncer e outro do Centro de Diagnóstico de Enfermidades de Organismos Aquáticos. Foi com essa estrutura



que o Estado do Ceará atravessou a pandemia até meados de 2021, quando a Secretaria da Saúde do Estado (SESA) adquiriu dois termocicladores, ampliando sua capacidade de exames.

O Ceará também enfrentava uma urgente necessidade de ampliar a base de leitos no Estado. Sensível ao tema, o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) emprestou 60 camas hospitalares para a Secretaria da Saúde do Estado, o que se mostrou um apoio fundamental na reestruturação hospitalar daqueles meses.

Outro gargalo importante era a logística de armazenamento das vacinas. No fim de 2020, quando o Ceará se preparava para receber as primeiras doses dos imunizantes, a Universidade cedeu à SESA oito freezers de alta potência, do Núcleo de Biomedicina da FAMED.

Esses equipamentos permitiram o armazenamento de 53 milhões de vacinas em temperaturas de até - 80°C. A quantidade era suficiente para atender à demanda de todo o Ceará e também de estados vizinhos.

Mas o apoio da UFC foi além das máquinas sofisticadas em momentos críticos. Ainda na

primeira onda, pesquisadores de diferentes grupos da Universidade perceberam que poderiam orientar os equipamentos de seus laboratórios para eles mesmos produzirem instrumentos básicos de proteção.

Foi o caso de um grupo de pesquisadores que, de forma voluntária, passou a usar impressoras 3-D de seus laboratórios para produzir *face shields*, que estavam em falta naquele momento. Surgia, assim, de forma espontânea, uma rede de voluntários articulada para a produção desses protetores faciais que seriam doados para a rede pública hospitalar.

Um dos espaços de centralização dessa atividade foi a Oficina Digital, unidade de pesquisa do Curso de Design. Professores e alunos desenvolveram um protótipo. Eles entraram com o trabalho, a Universidade com os equipamentos e à comunidade era solicitada a doação de folhas de acetato.

Da mesma forma, algumas unidades da Universidade, como a Farmácia-Escola e o Centro de Ciências, realizaram força-tarefa para produzir e distribuir álcool em gel em um momento de carência no mercado até mesmo desse produto básico para a higienização das mãos.



Formação de pessoal

Um dos pontos críticos no combate à pandemia foi o esgotamento dos profissionais de saúde. Submetidos a longas e estressantes jornadas, expostos aos riscos de contaminação, esses profissionais transformaram-se em barreira humana contra o vírus. Daí porque há uma preocupação perene com o reforço dessas equipes e sua capacitação constante.

Na UFC, um princípio basilar foi garantir a continuidade da formação desses profissionais. Ao longo do período 2020-2021, graduaram-se quatro turmas dos Cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Psicologia, dentre outros. Somente de médicos, foram formados cerca de 320 profissionais, contingente que fez uma diferença significativa em um momento em que havia carência de pessoal na linha de frente.

No caso dos Cursos de Farmácia, Odontologia e Enfermagem e dos de Medicina, a FFOE e a FAMED adotaram como política a antecipação da colação de grau dos concludentes, o que ampliou a oferta de recursos humanos a normas do Ministério da Educação, que permitem a medida desde que o estudante tenha concluído 75% do período de internato. Em média, são 50 concludentes de Farmácia, 40 de Enfermagem e 70 de Medicina por semestre.

Na CDFAM, o trabalho de formação de recursos humanos foi mantido durante toda a pandemia. A unidade recebeu 22 atividades de ensino relacionadas a práticas assistidas, estágios e internatos provenientes de 11 cursos de graduação e residência multiprofissional da UFC e do Complexo Hospitalar, atuando para a formação de 154 alunos.

Por outro lado, na linha de frente, não basta formar profissionais. É preciso capacitá-los para atividades específicas que fazem muita diferença na hora de uma pandemia. Nesse sentido, o Complexo Hospitalar da UFC teve papel fundamental na capacitação de recursos humanos no combate à covid, tanto dos próprios profissionais como de estudantes que atuaram em regime de internato.

Na primeira onda da pandemia, as ações de capacitação e atualização focaram no reforço às boas práticas de higiene das mãos; na higienização dos ambientes, incluindo ambulâncias, e no passo a passo para a adequada paramentação e desparamentação. Na segunda onda, foram intensificadas as capacitações em técnica de pronação, reanimação cardiopulmonar e uso de recursos como o Elmo, capacete de respiração assistida.

Também foram abordados tópicos como manuseio e coleta swab de pacientes ambulatoriais, preparo

do corpo pós-morte em pacientes com covid-19, ventilação mecânica e manuseio adequado de EPIs e uso da Plataforma RedCap para tabulação e sistematização dos processos em pesquisa clínica relacionada ao novo coronavírus, além de capacitação voltada para a relação do profissional de saúde com os aspectos emocionais.

De acordo com o Relatório de Prestação de Contas Covid-19 de 2020, da EBSERH, foram realizados 145 cursos e eventos, com 17.667 horas de formação.

O trabalho dos profissionais da UFC na capacitação de pessoal foi além do Complexo Hospitalar. Professores do Curso de Fisioterapia atuaram, de forma voluntária, em capacitação ofertada pela Escola de Saúde Pública (ESP) para treinar profissionais em temas como paramentação/desparamentação e intubação orotraqueal.

A formação emergencial também passou por aspectos ligados às ações de diagnóstico. A partir de edital da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), o Laboratório de Farmacogenética (FARMAGEN) da UFC foi capacitado e certificado para a realização de exames RT-PCR de covid-19. O edital possibilitou que vários estudantes se capacitassem na técnica.

Medicamentos, vacinas e testes

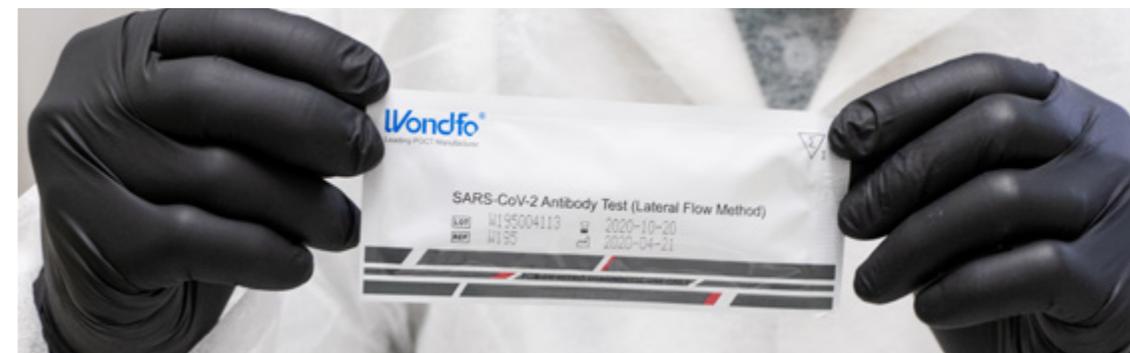
Ao longo da pandemia, as equipes da Universidade Federal do Ceará se engajaram no desenvolvimento de produtos e métodos que pudessem ter ação direta contra o vírus. O Núcleo de Biomedicina (NUBIMED) da UFC, por exemplo, realiza pesquisa clínica com medicamentos que podem inibir a replicação do vírus da covid-19 em células humanas. O núcleo desenvolve um protocolo utilizando N-acetilcisteína (NAC) e bromexina, fármacos já usados e aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no combate à covid-19.

O projeto é financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e conta com a participação do NUBIMED, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biomedicina no Semiárido Brasileiro (INCT-Biomedicina); da Escola Paulista de Medicina (EPM) da UNIFESP; da Faculdade de Medicina da USP (Ribeirão Preto); da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e dos Laboratórios Central de Saúde Pública (LACENS); do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ); da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA); e da

Rede de Vigilância, Atendimento e Pesquisa em Covid-19 (REVAP-C19).

Já pesquisadores do Departamento de Fisiologia e Farmacologia e do Departamento de Patologia e Medicina Legal, ambos vinculados à FAMED, participam dos testes de uma vacina que usa coronavírus aviário atenuado e que vem sendo desenvolvida em um trabalho capitaneado pela Universidade Estadual do Ceará. A equipe da UFC tem atuado na avaliação do sistema imunológico e nos impactos da vacina sobre os aspectos patológicos da lesão pulmonar após a infecção.

Em outra frente, cientistas do Instituto Nacional de Biomedicina do Semiárido Brasileiro, ligado à FAMED, criaram um novo tipo de teste para covid-19 semelhante ao RT-PCR, que dispensa o uso de termociclador. Isso permite que o resultado do exame saia em um período muito mais curto do que o PCR original. O protocolo foi concluído, com resultado positivo, em julho do ano passado. A nova técnica foi desenvolvida em parceria com pesquisadores da USP de Ribeirão Preto, do Hospital São José e do Laboratório Central do Estado do Ceará.





A força da pesquisa em saúde

O tema covid mobilizou inúmeros grupos de pesquisa em toda a UFC, das mais variadas áreas. Para ficar apenas na saúde, são inúmeros exemplos de grupos que se engajaram em redes nacionais e internacionais com trabalhos de ponta.

Um bom exemplo foi o estudo realizado por pesquisadores da Central de Genômica e Bioinformática do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), que em fevereiro de 2021 detectaram a mutação D614G do vírus da covid em amostras circulantes no Ceará. O achado é resultado do primeiro sequenciamento genético do vírus SARS-CoV-2 feito no Estado. Os trabalhos foram realizados com o apoio da FAMED e da FUNCAP.

Já pesquisadores do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular estudaram, ainda na primeira onda da pandemia, como os mecanismos de ação do novo coronavírus operam diante de diferentes moléculas com potencial farmacológico. As pesquisas renderam artigos em revistas internacionais e avaliaram a eficácia de oito moléculas sintéticas (peptídeos) para impedir a interação do vírus com o organismo humano.

Ainda como resultado das ações em rede, destaca-se a parceria entre pesquisadores da UFC e das universidades de Rice (EUA), de Houston (EUA) e de Edimburgo (Reino Unido), que resultou em uma plataforma on-line para ajudar cientistas de todo o mundo a testar moléculas com potencial inibitório contra o SARS-CoV-2, batizada de DINC-covid. A plataforma usa uma técnica chamada de ancoramento molecular, uma simulação em computador que utiliza estruturas tridimensionais (3-D) para testar possíveis ligações entre o vírus da covid e moléculas que podem vir a ser medicamentos.

Vale um destaque para as pesquisas clínicas desenvolvidas na Universidade, que, pela qualidade do projeto, foram selecionadas em programas específicos das agências de fomento. A UFC, por exemplo, conseguiu aprovar quatro projetos no Programa Estratégico Emergencial de Combate a Surto, Endemias, Epidemias e Pandemias, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Saúde.

O trabalho “Efetividade do acesso, atendimento clínico e acompanhamento das pessoas com

covid-19 e outras síndromes respiratórias agudas”, coordenado pela Prof^a Elisângela Teixeira, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, acompanha 600 pacientes com sintomas gripais no Ceará, Maranhão e Pernambuco.

Coordenada pela Prof^a Lígia Kerr, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da FAMED, a pesquisa “Avaliação dos riscos de profissionais de saúde que cuidam de pessoas com covid-19” analisa os riscos de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem durante o período mais grave da pandemia de covid-19 no País.

Já o estudo “Complicações neuropsiquiátricas decorrentes da exposição pré-natal ao vírus SARS-CoV-2: atenção ao binômio mãe-bebê”, coordenado pela Prof^a Danielle Macêdo, do Laboratório de Neuropsicofarmacologia do NPDM, acompanha, até a idade adulta (60 dias de vida), a prole dos camundongos expostos ao novo coronavírus durante a gravidez. O objetivo é avaliar possíveis alterações comportamentais que se assemelham a transtornos neurodesenvolvimentais, como autismo e esquizofrenia.

O trabalho integra a COVGEN, aliança internacional de pesquisas sobre as consequências da covid-19 para a próxima geração. Um dos seus estudos, inclusive, já rendeu prêmio internacional à doutoranda Letícia Régia Lima Cavalcante, do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia.

O trabalho “Análise do estado de hipercoagulabilidade e suas associações com agressividade clínica de covid-19”, coordenado pelo Prof. Ronald Pinheiro, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, analisa plasmas de pacientes com covid-19 para verificar quais são mais propensos a trombose.

Outro projeto selecionado por editais de financiamento, desta vez pela CAPES, foi “Avaliação da qualidade de vida, função pulmonar e características clínicas de pacientes que tiveram covid-19”, do Prof. Reinaldo Oriá. O trabalho acompanha voluntários para observação de desfechos clínicos importantes, incluindo alterações na capacidade respiratória, relação com comorbidades, transtornos de sono, para compreender melhor a doença e seus efeitos a curto e médio prazos.



Visão epidemiológica

Dentre as inúmeras pesquisas realizadas sobre covid, não faltam projetos na área de epidemiologia. A UFC, por exemplo, coordenou no Estado do Ceará o Inquérito de Cobertura Vacinal (ICV), que investiga a situação da vacinação infantil em todo o País. A pesquisa analisa a caderneta de vacinação desde o nascimento até a data da entrevista. O ICV é financiado pelo Ministério da Saúde e pelo CNPq.

Ainda do ponto de vista epidemiológico, pesquisadores da UFC estudaram sistemas de propagação do vírus SARS-CoV-2 e desenvolveram um modelo preditivo para os bairros de Fortaleza. A pesquisa não contou com verba específica de financiamento.

Outros exemplos importantes são trabalhos como “Gravidez durante a covid-19 em Fortaleza, Ceará:

percepção materna sobre a saúde, expectativas, medo e os cuidados prestados ao filho”, sob a coordenação da Prof^ª Márcia Maria Tavares Machado, com financiamento da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Há ainda a “Análise do processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família na pandemia de covid-19”, sob coordenação da Prof^ª Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, com financiamento da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), e “Urbanidade, distanciamento social e sofrimento psíquico”, coordenado pela Prof^ª Maria Lúcia Magalhães Bosi.

Este último é uma pesquisa voltada à compreensão de experiências de sofrimento psíquico em diferentes segmentos durante a pandemia de covid-19. Exploram-se também dispositivos de

cuidado e estratégias de enfrentamento utilizados, em particular, potencialidades e desafios do atendimento on-line, em distintas modalidades disponibilizadas à população.

Outro ponto que merece destaque foram as adaptações realizadas pela Universidade para estimular a pesquisa em covid. A FAMED, por exemplo, abriu chamada pública para a seleção de ações emergenciais e pesquisas voltadas ao enfrentamento da pandemia. Foram selecionados 18 projetos, totalizando R\$ 2,8 milhões. Parte dos recursos veio da descentralização orçamentária do MEC, e outra parte, do orçamento próprio da UFC.

Dentre esses projetos, o mais importante foi a aquisição de um biomódulo para pesquisas, testes e análises de patógenos de biossegurança

nível 3 (NB3), ou seja, microrganismos de baixo risco para a comunidade, mas de alto risco individual. Além do coronavírus, podem ser estudados o vírus da chikungunya e outros agentes patogênicos emergentes. A aquisição do equipamento é resultado de um investimento de R\$ 1,4 milhão.

Já a FFOE decidiu reservar 15 vagas do seu Programa de Pós-Graduação em Enfermagem para candidatos com projetos voltados especificamente para o tema covid-19. Isso objetivou atender à chamada do edital CAPES para ações emergenciais de pesquisas direcionadas a combater a pandemia.



Inovação que salva vidas

Era uma manhã de sábado, em abril de 2020, um mês particularmente difícil da pandemia, quando o procurador-geral de Justiça, Manuel Pinheiro de Freitas, telefonou para o reitor da UFC, Cândido Albuquerque, para oferecer uma doação financeira, resultado de multas ambientais. “Mas tem uma coisa, reitor. Nós queremos que esse dinheiro seja revertido em pesquisa. Dá para fazer um respirador?”, provocou.

A pergunta tinha uma motivação bem definida. As projeções da Secretaria da Saúde do Estado apontavam para um quadro de estrangulamento da rede hospitalar. Se nada fosse feito em pouco tempo, não haveria respiradores para todos os pacientes e muitos morreriam por asfixia.

A conversa se desdobraria em uma série de ligações para entidades públicas e privadas, para engajar um grupo com especialistas capaz de responder ao desafio. Em pouquíssimo tempo, essas articulações já incluíam a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), a Secretaria da Saúde e a Escola de Saúde Pública. Pelo setor privado, também estavam engajados a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e a Esmaltec.

Daquele grande grupo começava a nascer o projeto que resultou no Elmo, aparelho de respiração assistida não invasivo. O equipamento nasceu da constatação de que não haveria tempo hábil para desenvolver um respirador artificial, mas que seria possível criar algo que auxiliasse na respiração do paciente no chamado alto fluxo, de modo que viesse evitar a intubação.

Na equipe, profissionais com amplo leque de conhecimento: de pneumologistas e fisioterapeutas a especialistas em desenho industrial e engenharia mecânica. A ideia do Elmo já havia, inclusive, sido pensada por pesquisadores da Alemanha e Itália, mas a ação articulada da equipe conseguiu acelerar o processo de desenvolvimento e tirar o projeto do papel.

Para se ter uma ideia, da primeira reunião ao desenvolvimento de protótipos e primeiros testes com usuários passaram-se menos de dois meses. Para obter a aprovação de uso pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) foram apenas 87 dias. O resultado foi um sucesso: o Elmo conseguiu evitar que 66% dos seus pacientes viessem a precisar de intubação e foi fundamental para impedir que a rede hospitalar entrasse em colapso.

O papel de inovação da UFC no combate à covid-19 não para por aí. Pesquisadores da UFC e do Complexo Hospitalar desenvolveram um

novo tipo de máscara de respiração assistida, a Wolf Mask, mais compacta que o Elmo e com cobertura facial total, cujo desenho se assemelha a uma máscara de mergulho. Ela foi concebida por uma equipe multidisciplinar que inclui médicos, fisioterapeutas, engenheiros e designers.

A grande vantagem da Wolf Mask é sua versatilidade. Ela pode ser usada tanto com ventiladores portáteis (como o BiPAP e CPAP), quanto acoplada em ventiladores mecânicos de UTIs e emergências respiratórias ou ainda conectada diretamente a gases medicinais. A inovação obteve recentemente o registro de patente. Foram apenas 14 meses do início do desenvolvimento do produto até a concessão do registro pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

Já do ponto de vista de atendimento hospitalar, um grupo de pesquisadores da UFC e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) criou um equipamento de proteção de baixo custo que vem sendo utilizado em procedimentos cirúrgicos e em processos de intubação no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), momentos de risco para a equipe de saúde. O equipamento chama-se Covid-Box e é uma caixa composta por uma armação de aço inox esterilizável, revestida por um plástico estéril descartável. No plástico, são feitas aberturas laterais que garantem o acesso do médico ao paciente, preservando ergonomia e segurança.



Pesquisadores da UFC e do Complexo Hospitalar desenvolveram um novo tipo de máscara de respiração assistida, a Wolf Mask, mais compacta que o Elmo e com cobertura facial total, cujo desenho se assemelha a uma máscara de mergulho.



Apoio à sociedade

A pandemia atingiu de forma muito intensa vários setores da sociedade, agravando problemas sociais que já existiam. E a UFC atuou, por meio de seus projetos de extensão ou da movimentação de suas unidades, para apoiar setores que ficaram mais vulneráveis nesse processo.

Na área de segurança alimentar, por exemplo, o programa Gastronomia Social, em parceria com a Escola de Gastronomia Autossustentável, distribuiu diariamente 300 marmitas no Grande Bom Jardim, região que agrupa alguns dos bairros com menor IDH em Fortaleza. Também recebem refeições moradores da Aldeia Indígena Pitaguary, pessoas em situação de rua e migrantes de origem venezuelana.

No projeto, a Escola de Gastronomia Autossustentável é responsável pela arrecadação de fundos e alimentos, organização e distribuição das “quentinhas”, enquanto os alunos e professores do Curso de Gastronomia da UFC se responsabilizam pelo planejamento dos cardápios e produção das marmitas, com a participação de voluntários.

Também foram realizadas ações de combate à fome dentro do projeto Russas contra a Covid, promovido pela Empresa Júnior de Engenharia de Software e Ciência da Computação (Include), que contou com apoio do Laboratório de Estrutura de Dados (LED); e uma campanha de arrecadação de alimentos no Campus de Quixadá para repasse a entidades que trabalham com doação de cestas básicas a comunidades com insegurança alimentar.

Aliás, a Universidade organizou, em 2021, a campanha Maio Solidário, que arrecadou 450 cestas básicas para distribuição entre estudantes e terceirizados de sua própria comunidade em situação de vulnerabilidade.

Os projetos de extensão da UFC chegaram a ser premiados pelo impacto social em comunidades vulneráveis. É o caso dos projetos *Dormi Aluna*, *Acordei Professora* e *Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM)*, que receberam o prêmio Frei Tito de Alencar, da Assembleia Legislativa do Estado do



Ceará. Os projetos atuaram em parceria com o Coletivo Arruaça, Pastoral do Povo da Rua, Casa da Sopa e outros grupos, integrando a Rede Rua, para o desenvolvimento de diversas ações durante a pandemia de covid-19 nos anos 2020 e 2021.

No caso do Dormi Aluna, foi desenvolvido um projeto de extensão que permitiu a construção de lavatórios móveis para a crescente população em situação de rua em Fortaleza, garantindo um direito elementar como o acesso à água. Houve também distribuição de alimentos, que atendeu entre 200 e 400 pessoas naquela situação.

Já o NUCOM promoveu ações de psicologia comunitária tanto em pessoas em situação de rua como também com voluntários que trabalham com essa temática e precisam de suporte psicológico.

Ainda na área da saúde, docentes, acadêmicos, residentes e profissionais vinculados à FAMED e ao Hospital Universitário Walter Cantídio, além de grupos de arte-educação parceiros, realizaram mutirões assistenciais às populações em situação de rua no Centro de Fortaleza. As ações foram uma iniciativa do grupo de trabalho em Saúde das Populações Vulneráveis e Mobilização Social, vinculado ao Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da FAMED.

Com relação a pessoas privadas de liberdade, a FFOE realizou projeto de formação de multiplicadores em promoção da saúde na Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes, instituição do sistema penitenciário cearense localizada em Aquiraz, com capacidade para 200 internos. A unidade prisional agrupa gays, travestis, bissexuais, idosos, cadeirantes e aqueles que respondem à Lei Maria da Penha.

Entre inúmeras outras atividades para dar suporte aos setores mais vulneráveis, vale destacar o trabalho de alunos da Faculdade de Direito. Eles se engajaram em ações judiciais como a que evitou o despejo de Francisco Santana, o Irmão Francisco, dirigente da Casa São Maximiliano Kolbe, que realiza trabalhos voluntários com a população em situação de rua.

A Casa diariamente oferece café da manhã e apoio a esse segmento. A ordem de despejo havia sido emitida pela justiça, mas foi revertida graças à ação dos estudantes, orientados pela Prof^a Raquel Coelho e advogados voluntários.

Ainda no campo da moradia, o Escritório de Habitação Social de Crateús (PROHABITA), projeto de extensão, realizou parceria com a Defensoria Pública do Estado para oferecer gratuitamente à comunidade do município de

Crateús assistência técnica na elaboração de projetos e consultoria em construção e reforma de habitações de interesse social.

Um dos principais benefícios é a possibilidade de se obter documentos relativos à regularização fundiária, exigidos para fundamentar determinados tipos de ação judicial. Isso se reflete, por exemplo, em ações de usucapião, que necessitam de planta atualizada ou levantamento planimétrico do terreno com memorial descritivo de engenharia, serviços que a comunidade não tem como custear.

As ações da UFC também envolveram a produção de 456 frascos de um quilo de álcool em gel pela Farmácia-Escola e doação desse material para diferentes instituições que atendem população vulnerável de Fortaleza. O projeto foi tocado em parceria com a empresa farmacêutica Novonordisk.



UFC e Políticas Públicas

A UFC teve participação ativa no acompanhamento, formulação e definição de políticas públicas estaduais e municipais. A Universidade integra desde o primeiro momento o Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus no Ceará, por meio do reitor, Prof. Cândido Albuquerque.

Esse colegiado reuniu-se periodicamente para avaliar o quadro no Estado, no País e no mundo, e traçar estratégias e ações para combater os efeitos do coronavírus no Ceará. Ele foi respon-

sável, por exemplo, por definir toda a política de abertura e fechamento das atividades econômicas e escolares, bem como estratégias de atendimento na área da saúde, dentre outras ações.

Além disso, a UFC teve papel essencial no Programa Cientista-Chefe em Meio Ambiente, criado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), com o objetivo de unir a academia e a gestão pública. Por meio desse programa, equipes de pesquisadores trabalham diretamente nas secre-

tarias para identificar soluções e orientar políticas públicas. Dos atuais 18 cientistas das várias pastas da gestão, 16 são oriundos da UFC.

Esses pesquisadores, notadamente aqueles que atuam nas secretarias diretamente envolvidas no combate à pandemia, tiveram papel importante na elaboração de políticas públicas estaduais.

No auge da pandemia, por exemplo, a equipe que coordenava as ações de enfrentamento recebia semanalmente análises feitas pela equipe do

Cientista-Chefe de Ciência de Dados, com base em modelos matemáticos, com cálculos dos riscos de contato com pessoas em todo o território cearense. Além disso, estudos realizados na Universidade ajudaram a simular o avanço do vírus em Fortaleza e a dimensionar os impactos do isolamento social no Estado.

São pesquisas, projeções, inovações e muito, muito trabalho coletivo. A Universidade se orgulha de ter contribuído no enfrentamento do que foi um dos maiores desafios impostos a esta geração.



UFC